

Esporte de Alto Rendimento

Atualizado em maio de 2021

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR) é responsável pelas iniciativas de desenvolvimento do esporte de alto rendimento. Atua conjuntamente com os Comitês Olímpico do Brasil (COB), Paralímpico Brasileiro (CPB) e Brasileiro de Clubes (CBC).

Missão da SNEAR

“Gerar **orgulho nacional** a partir da performance do atleta brasileiro em competições, **inspirando a prática esportiva**, fomentando o desenvolvimento humano e econômico, bem como fortalecendo a **imagem positiva** do País”

No Plano Estratégico do Ministério há um objetivo estratégico exclusivo para melhorar o desempenho esportivo do Brasil, com metas para ampliar o número de atletas atendidos pelo programa Bolsa Atleta e ampliar a formação de atletas na base do esporte de alto rendimento.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA SNEAR



Propiciar as melhores condições para que o atleta atinja sua excelência esportiva, da base ao alto rendimento



Aprimorar os mecanismos de governança e transparência da política pública do esporte de alto rendimento

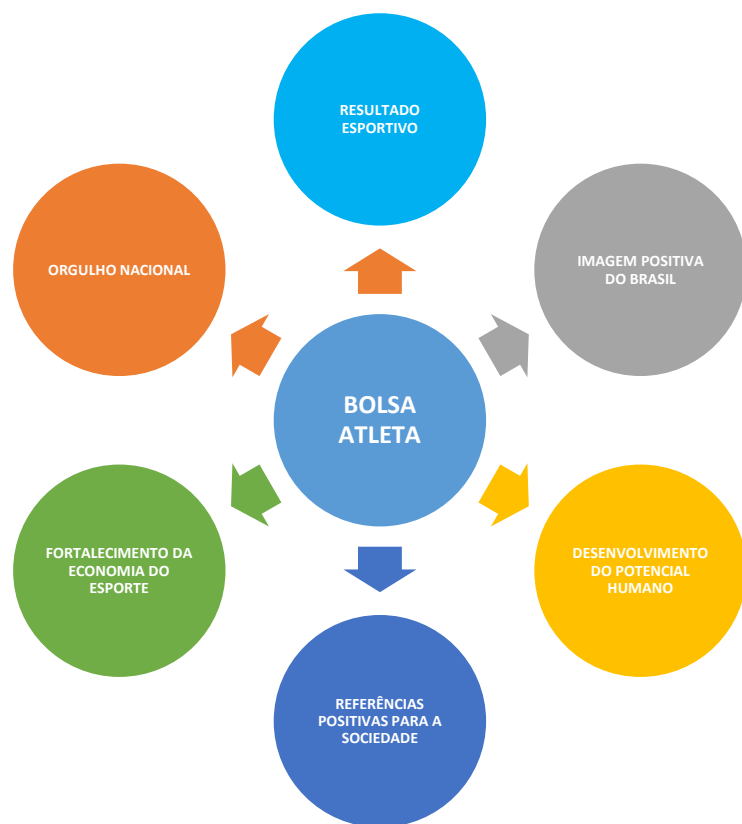


Promover a formação humana e a transformação da sociedade por meio do esporte de alto rendimento

No PPA 2020-2023, o tema de alto rendimento está no Programa 5026 – Esporte. Para 2021, a previsão orçamentária para o Bolsa Atleta é de R\$ 145 milhões, a maior desde 2014 e superior, inclusive, ao investimento do programa em 2016, ano dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio, quando foram aplicados R\$ 143 milhões.

Bolsa Atleta e Bolsa Pódio

Considerado um dos maiores programas de patrocínio direto ao atleta do mundo, o Bolsa Atleta, criado pela [Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004](#), ao todo já concedeu mais de 69,5 mil bolsas, para 27 mil atletas, superando a marca de R\$ 1,2 bilhão de investimento. O público beneficiário são atletas de alto rendimento que obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais de sua modalidade. As entregas para a sociedade e o valor público gerado pelo Bolsa Atleta são:



O Bolsa Atleta, projeto prioritário do Plano Estratégico do Ministério da Cidadania, ao garantir condições mínimas para atletas se dediquem, com exclusividade e tranquilidade, ao treinamento e competições locais, sul-americanas, pan-americanas, mundiais, olímpicas e paralímpicas, contribui diretamente para o alcance do objetivo estratégico de “Incentivar a evolução do desempenho esportivo do Brasil, inclusive do paradesporto, da base ao alto rendimento”.

Para 2021 e 2022, as metas síntese do Bolsa Atleta para o Plano de Ação do Ministério da Cidadania são:

Meta 1: Ampliar em 5% o número de atletas da base beneficiados

Meta 2: Atender 100% dos atletas olímpicos e paralímpicos de nível internacional que se candidatarem e preencherem os requisitos

Em 2020, mesmo com a paralização dos calendários de competições em decorrência da pandemia da COVID-19, o Bolsa Atleta manteve o apoio aos 6.357 contemplados no edital de 2019, para que o suporte à preparação dos atletas não fosse interrompido.

Já em 2021, o Governo Federal publicou no dia 21 de janeiro o novo edital do Bolsa Atleta 2020/2021, que abarcou resultados esportivos de dois anos, e divulgou a criação de um sistema mais moderno para facilitar as inscrições e o acompanhamento dos processos de análise e concessão do benefício.

O novo sistema desburocratiza e acelera o processo do Bolsa Atleta, com o envio de toda a documentação de forma online. Assim, o processo se torna mais célere e transparente. Com a novidade, o programa registrou um número expressivo de inscritos em mais de 70 modalidades olímpicas e paraolímpicas. Ao todo, foram recebidas 7.529 inscrições, das quais 95,6% foram aprovadas.

Com a divulgação da [relação dos atletas contemplados](#) na segunda semana de maio, o Bolsa Atleta atinge em 2021 a maior marca da história do programa, com 7.197 atletas contemplados no Edital 2020/2021. É o maior número de beneficiados de modalidades olímpicas e paralímpicas que a iniciativa do Governo Federal já alcançou em uma única lista.

O investimento anual estimado para atender os 7.197 esportistas é de R\$ 97,6 milhões. Além deles, há outros 274 contemplados pela categoria Pódio, a mais alta do programa, que tem edital separado. Dessa forma, o total geral é de 7.471 atletas diretamente patrocinados, garantidos por uma previsão orçamentária da Secretaria Especial do Esporte de R\$ 145 milhões.

Dentro desse grupo de contemplados, são 4.121 homens (57,3%) e 3.076 mulheres (42,7%). Em outro recorte, 5.560 são praticantes de modalidades olímpicas (77,3%) e 1.637 de paralímpicas (22,7%). A maior parte (70,8%) é de modalidades individuais, com 5.095 atletas, enquanto 2.102 participam de esportes coletivos (29,2%).

Na divisão por categorias, a Nacional tem o maior número de beneficiados: 4.859 (67,5%). Em seguida aparecem as categorias Internacional (1.200), Estudantil (456), Olímpica/Paralímpica (366) e Base (316). O atletismo é a modalidade com o maior número de beneficiados: 1.025, somando olímpicos e paralímpicos. Na sequência do Top 5 aparecem a natação (555), o taekwondo (346), o handebol (342) e o basquete (335).

Os números são ainda mais expressivos quando comparados de forma retrospectiva. Na primeira lista, ainda em 2005, foram 975 atletas contemplados, uma realidade ampliada ao longo dos anos. Em 2012, eram 5.050 beneficiados. Dois anos depois, o Bolsa Atleta chegou a 6.704 esportistas, o maior número já registrado até então. Agora, um novo recorde foi batido.



A Bolsa Pódio 2021, principal categoria do programa Bolsa Atleta, apoia atletas de ponta do Brasil com chances de disputar finais e medalhas olímpicas e paralímpicas. Os esportistas recebem bolsas entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil para que possam se dedicar mais tempo aos treinos e investir na preparação. Todos os atletas indicados que estavam dentro das regras do programa, entre elas, estar entre os 20 primeiros no ranking mundial em sua modalidade ou prova específica, ainda que os dados mais recentes não sejam de 2020, tiveram o patrocínio renovado para os Jogos de Tóquio 2021.

Faltando menos de 73 dias¹ para o início dos Jogos de Tóquio, a delegação brasileira soma 212 vagas, em 24 modalidades. Dessas, 67 têm nome e sobrenome definidos (as demais dependem de confirmações e convocações). Nessa lista, 63 (94%) são integrantes do Bolsa Atleta.

Mais informações sobre o Programa Bolsa Atleta estão disponíveis em transparência ativa, no [portal do Ministério da Cidadania](#).

Outras Iniciativas

- **Suporte ao atleta:** Em 2020, além de promover o Programa Bolsa Atleta, foram realizadas parcerias com as entidades que compõem o Sistema

Brasileiro do Desporto (art. nº 13 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998) e entidades da Administração Pública direta ou indireta de qualquer esfera de governo, com o objetivo de oferecer maior suporte ao atleta. Estas parcerias são firmadas por meio de convênios, termos de fomento, termos de execução descentralizada, contratos de repasse e termos de compromisso, tendo como o público-alvo os atletas da base ao alto rendimento e profissionais do esporte. Em 2020 foram formalizados 04 termos de execução descentralizada, 05 termos de fomentos e 04 convênios e 06 contratos de repasse (sendo 04 projetos novos e 2 plurianuais).

- **Cães-Guia:** em parceria inédita entre o Ministério da Cidadania, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e o Centro de Treinamento e Formação de Cães-Guia do Instituto Federal Catarinense (IFC), foi lançado processo seletivo para que atletas paralímpicos cegos ou com baixa visão tenham acesso a cães-guia para auxiliá-los em suas tarefas diárias. Os cães-guias permitem que as pessoas portadoras de deficiências visuais adquiram um nível maior de independência. Os animais auxiliam em várias tarefas cotidianas, como atravessar a rua, parar em sinais, evitar obstáculos e encontrar as portas dos estabelecimentos, entre outras habilidades.

¹ Referência: 11 de maio de 2021